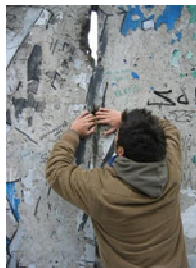


EUCARISTIAS *De 04 a 10 de Janeiro de 2010*

DIAS	HOR	LOCAL	INTENÇÕES
Terça	18h00	Ribeira Seca	Pelas almas
Quarta	18h00	Ribeira Seca	Leopoldina
Quarta	18h00	Biscoitos	José Ávila Oliveira
Sábado	17h00	Rib. ^a da Areia - Er. ^{da} de S. ^{to} António Biscoitos	
	18h00	Fajã dos Vimes - Portal - Rib. ^o do Nabo	
Domingo	10h00	Norte Grande - Santo António - Manadas	
	11h00	Norte Pequeno - Beira - Biscoitos	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca - Urzelina	

PENSAMENTO DA SEMANA**Tem que haver mãos**

Para além das lágrimas choradas sob todas as experiências de medo ou de perda,
 para além de todos os sentimentos de compaixão,
 para além de todas as boas intenções,
 para além de todas as teorias da esperança,
 para além dos céus de todas as religiões,
 para além de todas as orações a todas as divindades,
 tem que haver **mãos** concretas que derrubem os muros da divisão e do preconceito entre as pessoas.



Rui Santiago

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416005 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO X SERIE II Nº 413 03.01.2010

CONVIDAR...

No início do Ano gostaria de convidar à alegria de um tempo novo feito de conquistas.

Convidar ao amor sincero e verdadeiro que vem de dentro e é transformador, capaz de contagiar os corações mais tristes e abandonados como aqueles que se afastam dos irmãos pelo egoísmo que criaram

Convidar ao amor que leva consigo a marca do perdão que entende a fragilidade dos que caminham lado a lado e que muitas vezes viram as costas e criam muros que separam.

Convidar ao amor que não tem cor ou melhor, que é de todas as cores porque entende a linguagem da diferença e da tolerância.

Convidar ao amor gratuito que se dá sem interesses e sem esperar nada em troca, feito do pão dado constantemente para matar a fome e a sede de quem necessita da presença, da palavra, do sorriso, do abraço e do beijo.

Convidar ao amor que aquece e aconchega.

Convidar ao amor que transporta a paz.

Convidar ao amor que não se apaga com a contrariedade e não se fecha diante das fraquezas, que procura compreender, cultivar para reavivar e animar.

Convidar porque ainda é possível o amor apesar da muita indiferença, egoísmo, ódio e isolamento.

Convidar ao amor disponível, de braços abertos, para acolher e aconchegar.

Convidar ao amor disponível para ser semente que desabrocha num pedacinho de terra para crescer e ganhar a vida do próximo, a sua alegria, o seu sorriso e crescer sem parar.

Convidar ao Amor que vem de Deus e está aí, perto e dentro de todos, para ser fecundo e aproximar todos numa festa alegre e sem fim.

Quem me dera este Amor vivido e desejado, que aquece o coração para ser espalhado como muitos grãos de areia que percorram o mundo sem nunca parar.



DOMINGO DA EPIFANIA DO SENHOR**Tema:**

A liturgia deste domingo leva-nos à manifestação de Jesus como “a luz” que atrai a Si todos os povos da terra. Essa “luz” incarnou na nossa história, a fim de iluminar os caminhos dos homens com uma proposta de salvação/libertação.

A primeira leitura anuncia a chegada da luz salvadora de Jahwéh, que alegrará Jerusalém e que atrairá à cidade de Deus povos de todo o mundo.

No Evangelho, vemos a concretização dessa promessa: ao encontro de Jesus vêm os “Magos”, atentos aos sinais da chegada do Messias, que O aceitam como “salvação de Deus” e O adoram. A salvação, rejeitada pelos habitantes de Jerusalém, torna-se agora uma oferta universal.

A segunda leitura apresenta o projecto salvador de Deus como uma realidade que vai atingir toda a humanidade, juntando judeus e pagãos numa mesma comunidade de irmãos – a comunidade de Jesus.

(Dehonianos)

MEDITAR**É PROIBIDO**

É proibido chorar sem aprender,
levantares-te um dia sem saber o que fazer,
e teres medo das tuas memórias.

É proibido não rires dos problemas
sem lutar pelo que queres,
e abandonares tudo por medo,
sem transformar sonhos em realidade.

É proibido não demonstrar amor
e fazeres com que alguém pague pelas tuas dúvidas e mau-humor.
É proibido deixar os amigos
sem tentar compreender o que viveram juntos
e chamá-los somente quando precisas deles.

É proibido não seres tu próprio diante das pessoas,
e fingir que elas não te importam,
ser gentil só para que se lembrem de ti,
esquecer aqueles que de ti gostam.

É proibido não fazer as coisas por ti próprio,
sem crer em Deus e fazer o seu destino,
tendo medo da vida e dos seus compromissos,
sem viver cada dia como se fosse um último suspiro.

É proibido sentir saudades de alguém sem se alegrar,
esquecer os seus olhos, o seu sorriso, só porque seus caminhos se desconstruíram,
esquecer o seu passado e pagá-lo com seu presente.



Pablo Neruda (excerto)

CONTO (286)**A CANA DE BAMBU**

Era uma vez um lindo jardim no qual se encontrava um esbelto bambu, que era a árvore mais estimada pelo dono.

Um dia, o dono aproximou-se do seu amado bambu e disse-lhe:

- Caro bambu, preciso de ti.

O bambu respondeu:

- Estou disponível. Faça de mim o que quiser.

O dono continuou:

- Eu, antes de mais, preciso de te podar. Só assim me poderás ser útil.

O bambu ficou triste e disse:

- Podar-me? Não faça isso pois ficarei sem ramos e farei uma má figura.

O dono respondeu:

- Meu caro bambu, não interessa se fazes boa ou má figura. É que, se não te podar, não poderei servir-me de ti.

Felizmente, o belo bambu inclinou-se e murmurou:

- Se não me podes usar sem me podar, então faz de mim o que quiseres.

Depois de o ter podado, cortando-lhe os ramos, disse-lhe:

- Também tenho de cortar as tuas folhas.

O bambu disse timidamente:

- Corta-as.

O dono continuou:

- Isto não é suficiente: tenho de te cortar por dentro e arrancar-te o coração.

O bambu começou a soluçar e nesse momento chorou. Mas ainda teve força para dizer:

- Meu senhor, poda, corta, parte, arranca o meu coração. Sou todo teu.

O dono levou depois o bambu para o campo mais próximo duma fonte que brotava água. Colocou o bambu no chão, com uma extremidade na fonte e com a outra na terra que precisava de ser regada. A água fresca correu pela cana de bambu e foi irrigar os campos. Assim foi possível regar as plantas, que deram muitos frutos. Os dias foram passando e os campos, graças à cana de bambu que transportava a água, tornaram-se cada vez mais férteis.

Aquela cana de bambu podada, cortada, arrancada, foi transformada num canal e tornou possível a vida a muitas pessoas.



In *CONTOS+MENSAGENS* de Pedrosa Ferreira